

Nosso Pé de Manacá

Aos queridos filhos:

Marinela;

Lucas;

Antonio Carlos

*"Do outro continente, mas presente neste
pedaço de crônica"*

O amanhecer passou e o vento varreu as folhas amarelas das árvores, limpando e alargando caminho para a chegada do verão.

Uma manhã do mês de agosto, cheia de luz, temperada ao sopro de uma brisa fresca do final do inverno. Um daqueles momentos onde o futuro espera com seus prazeres e glórias e o solilóquio nos domina.

A nossa casa, amanheceu e todas as janelas ficaram abertas e silenciosamente espreitava a natureza lá fora, o beija-flor a sugar o néctar das pequeninas flores, o balanço compassado dos galhos das arvores e o respirar junto ao cortejo de uma fragrância suave e de agradável odor, faziam piar os pardais, contracenando com a beleza e o canto mágico do bem-te-vi .

Um dia de inteira beleza!!!!

Há dias tão lindos que se seguem durante meses e meses, especialmente em nossa querida Santa Rita. Dias estes em que gostaríamos ter ao nosso lado todos os nossos entes queridos, para juntos deliciarmos e sufocarmos a saudade festejando as nossas reminiscências.

Um belo dia... , porém sórdido, ouvindo no tropel do meu coração o murmúrio de saudade que me faz alongar o olhar, ver o sol lã no alto e na vastidão imaginar o outro lado do mundo, embalar recordações indeléveis e sutis que se desagrega da memória e de repente, alegre os olhos e alvoroça a alma.

De pé, ao lado de fora da porta do quintal, contemplo um mundo dimensionado. Ali, tudo tem o teu espaço, desde as minúsculas plantinhas ate a gigantesca jabuticabeira.

E, entre o pequeno mundo, vejo uma árvore que me fascina, encanta e perfuma.

O “Nosso Pé de Manacá”, virente e lindo, que mostra acima das agruras com benção, como um palio de força e como uma bandeira de paz e consolo.

O momento parece todo triste, menos tu árvore protetora do meu quintal, de energia perene, de flores brancas, roxas, lilases, rosadas e azuis. Tu Manacá de perfume suave, a trescalar divisas, acariciando olfatos, eternecendo os puros sentimentos, que orvalham os sentidos no murmúrio das recordações.

O meu pé de manacá simboliza melhor a alma pura da minha gente, que há tempos conquista o mistério das recordações.

È o grande guerreiro verde no cálido verão, grande companheiro, florido nas frias tardes de inverno. È o penacho orgulhoso de nosso quintal.

Quando o tempo acinzentado e enegrece, tudo pende e resente, mas tu, “Pé de Manacá”, ficas mais forte, mais verdejante, mais lindo, e, sacudindo ao vento no espaço, espalha perfumadas flores como se te alimentasse das nossas doridas saudades.

Eu te contemplo “Pé de Manacá”, Deus que te abençoe, salpicando flores nas praças e nos quintais. Nos dias pardacentos agrisalhado, preto, como protesto contra o flagelo que tomba o céu de dor e de saudade. No sussurrar do vento, a melodia de tuas folhas e o perfume da tua existência.

Nosso Pé de Manacá, nosso guerreiro!

Nossa paz, nossa alegria!!!!

Nosso escudo.....

Nosso penacho colorido de saudade

ANTONIO CARNIATO FILHO

27/08/2006.